



## PUBLICAÇÕES EM ACESSO LIVRE: TENDÊNCIAS ENTRE PESQUISADORES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Tania Chalhub, Lena Vania Pinheiro Ribeiro*

**Resumo:** Pesquisa descritiva qualitativa sobre os fatores intervenientes nas publicações brasileiras de acesso livre, segundo pesquisadores de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Tem como objetivos identificar os principais canais de comunicação científica de acesso livre, utilizados por pesquisadores e analisar os fatores intervenientes na adesão ao auto-arquivamento da sua produção científica. Foram identificados os vinculados a essas universidades com programas de mestrado e doutorado. Foi enviado, via eletrônica, formulário a 62 pesquisadores com Bolsa Produtividade de Pesquisa do CNPq em 2010, atuantes em todas as áreas do conhecimento. O formulário é composto de questões reunidas por conjuntos: comportamento informacional, publicações de acesso livre e adesão a repositórios institucionais. Dos 28 pesquisadores que participaram da pesquisa, a maioria (24) afirmou que já publicou em mais de um canal de comunicação de acesso livre, sendo as revistas científicas e os repositórios (institucionais ou temáticos), os mais presentes, geralmente conjugados. Os resultados apontam, como principal vantagem do acesso livre, a democratização do conhecimento, principalmente relacionado às pesquisas desenvolvidas com financiamento público, bem como a maior visibilidade da produção. A importância do acesso livre para as relações entre pares e pesquisador-sociedade é também ressaltada. Embora tenham sido unânimes em se manifestar favoravelmente, ao mesmo tempo eles demonstram resistência em depositar os trabalhos em repositório institucional devido ao desconhecimento das questões, as políticas e ações desenvolvidas em torno da mesma. Finalmente, os resultados são significativos, pois refletem receptividade ao acesso livre e prática de publicação em repositórios institucionais.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Acesso livre. Repositórios institucionais. Pesquisadores brasileiros

### 1 INTRODUÇÃO

A relação entre ciência e comunicação de resultados de pesquisas tem sido ampla e profundamente discutida, principalmente a comunicação por meio de periódico científico que, segundo Mueller (2006, p. 19) é o “canal mais eficiente e desejado para a divulgação do texto e também para dar visibilidade ao seu autor”, uma vez que é legitimado pela comunidade científica por meio do processo de revisão por pares.



Esta relação de legitimidade vem de longa data, numa evolução que teve início com os primeiros periódicos o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London* e o *Journal de Sçavant*, ambos de 1665, originários de sociedades científicas européias.

Na atualidade, uma das principais mudanças ocorridas na comunicação científica teve seu ápice com a crise dos periódicos na década de 1990, quando o abusivo aumento das assinaturas tornou inviável a manutenção de coleções por universidades e instituições de pesquisa, e mesmo por pesquisadores individualmente.

Uma das principais alternativas foi a mudança do paradigma do movimento de acesso livre à informação científica, marco para a comunicação científica. Este movimento teve o primeiro documento, a Declaração de Budapeste, lançada em dezembro de 2001, em reunião promovida pelo *Open Society Institute* (OSI), marco inicial com definições de princípios e estratégias para concretizar e assegurar o acesso livre à informação científica.

Seguindo o modelo *Open Access*, o Laboratório Nacional de *Los Alamos*, EUA, desenvolveu e implantou um repositório digital nas áreas de Ciência da Computação, Física e Matemática. Além de constituir uma resposta à crise, o repositório de *Los Alamos* representou também uma conquista com relação ao tempo de espera para a publicação dos resultados de pesquisa (KURAMOTO, 2006).

Num processo contínuo de discussões envolvendo diversos atores sociais, outros documentos de apoio ao acesso livre foram divulgados, como a Declaração de Bethesda e a Declaração de Berlim, lançadas em 2003 (KURAMOTO, 2008; 2006; MUELLER, 2006). No Brasil, o [Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica](#), lançado pelo IBICT em 2005, e endereçado à comunidade científica, universidades e institutos de pesquisa, agências de fomento e editoras comerciais de publicações científicas, tem como objetivos:

promover o registro da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação; promover a disseminação da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação; estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica; buscar apoio da comunidade científica em prol do acesso livre à informação científica. (IBICT, 2005)

O acesso livre é um conceito que, apesar de ser discutido há alguns anos, ainda apresenta variações quanto às possíveis combinações de barreiras de permissão de uso e de custos. Um resumo destas combinações é apresentado nos trabalhos de Suber e Harnard (COSTA, 2008), com dois modos para se distinguir acessos livres de acessos com algumas barreiras.

Nesta pesquisa é utilizada a definição de acesso livre contida na Declaração de Bethesda para publicação, na qual no primeiro critério

O(s) autor(es) e os detentores dos direitos de reprodução (*copyright*) concedem a todos os usuários o direito de acesso gratuito, irrevogável, universal e perpétuo ao trabalho, bem como a licença de copiá-lo, utilizá-lo, distribuí-lo, transmiti-lo e exibi-lo publicamente, e ainda de produzir e de distribuir trabalhos dele derivados, em qualquer meio digital, para qualquer finalidade responsável, condicionado à devida atribuição de autoria, e concedem adicionalmente o direito de produção de uma pequena quantidade de cópias impressas,



destinadas a uso pessoal.

O segundo critério, posterior à publicação e licença para utilização e publicação, está relacionado ao depósito em repositórios:

Uma versão integral do trabalho e de todo o material suplementar, incluindo uma cópia da permissão como acima enunciada, num formato eletrônico padronizado conveniente, é depositada imediatamente após a publicação inicial em um repositório online mantido por uma instituição acadêmica, por uma associação científica, por uma agência governamental ou por outra organização solidamente estabelecida, a qual vise a propiciar o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento de longo prazo.<sup>1</sup>

Para a concretização desse novo paradigma da comunicação científica era necessário o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TICs) que possibilitasse o aumento de interatividade dos usuários com o computador e de cooperação nas atividades científicas à distância, bem como velocidade na publicação dos resultados de pesquisas. No Brasil, o trabalho de Pinheiro (2003) abordando a produção de 1.307 pesquisadores, aponta alto índice dessa tecnologia no desenvolvimento de pesquisas, compreendendo acesso a serviços e produtos de informação. Pinheiro conclui que, tanto na comunicação formal quanto informal,

a comunidade de pesquisadores brasileiros parece ter incorporado, no seu cotidiano científico, as tecnologias de rede, na ação de desenvolver pesquisas e gerar conhecimentos, e tem consciência dos impactos decorrentes das redes eletrônicas, favorecendo a expansão das comunidades científicas, facilitando e intensificando a comunicação e ampliando o acesso aos diversos recursos de informação criados na rede (2003, p. 72).

À medida que esta nova forma de trabalho se estabelece nas últimas décadas, as mudanças provenientes das novas tecnologias da informação e comunicação reforçaram as diferenças entre as áreas, “diferenças disciplinares estão relacionadas tanto a padrões de comunicação quanto a padrões de comportamento informacional” (COSTA, 2008, p. 219). Allen (2005) estudou estas diferenças disciplinares no Reino Unido tendo como foco a adesão aos repositórios institucionais por pesquisadores das áreas sociais, humanas, naturais e exatas.

## 2 ACESSO LIVRE VIA REPOSITÓRIOS

Atualmente, os canais mais importantes de acesso livre são “periódicos científicos eletrônicos com avaliação prévia pelos pares; servidores de *e-prints* para áreas específicas – repositórios para assuntos específicos; repositórios institucionais de universidades específicas; auto-arquivamento em páginas pessoais dos autores.” (MUELLER, 2006) Segundo Lawrence (2001) os artigos em acesso livre apresentam 336% (mediana 158%) mais citações que artigos impressos.

<sup>1</sup> <http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm#definition>



Reconhecendo a importância dos demais canais citados, neste estudo a discussão tem como foco os repositórios.

O acesso livre em repositórios institucionais maximiza o uso, impacto, produtividade e progresso da pesquisa (HARNAD, 2010). A tabela 1 apresenta os países com maior número de repositórios registrados no [Registry of Open Access Repositories - ROAR](#).<sup>2</sup>

Tabela 1 – Ranking de Países com Repositórios de Acesso Livre Registrados no [Registry of Open Access Repositories - ROAR](#) em 2011

Países	Número de repositórios
Estados Unidos da America	340
Reino Unido	186
Alemanha	116
Japão	88
Brasil	96
Espanha	76
Índia	62
Taiwan	59
Canadá	57
França	53
Itália	53

Fonte: [Registry of Open Access Repositories - ROAR](#)

Muitos países criaram repositórios, mas ainda há relativamente poucos depósitos nos mesmos, e esta relação está, segundo Harnad, relacionada à não obrigatoriedade do depósito nos repositórios institucionais. No entanto, em alguns países é obrigatório, dentre esses estão os que lideram o *ranking* de número de repositórios - Reino Unido, EUA, Alemanha (HARNAD, 2010). A posição neste ranking até o sétimo colocado é a mesma desde maio de 2010, todos os países aumentaram proporcionalmente o número de repositórios, enquanto Taiwan e França, que no período não constavam da lista das 10 com maior número de repositório, ascenderam algumas posições.

As conquistas brasileiras relacionadas ao acesso livre à informação científica são fruto de políticas e ações de acesso livre de órgãos governamentais do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia, como o Portal de Periódicos da CAPES; Programas do IBICT para implantação de Repositórios Institucionais (RI) em instituições de ensino e pesquisa<sup>3</sup>, e editoração eletrônica de periódicos científicos (SEER); e parcerias com órgãos internacionais, como ocorre no SciELO. Porém, os avanços relacionados ao auto-arquivamento são ainda incipientes, se comparados

2 - Os dados foram coletados em 18 de julho de 2011 em < <http://roar.eprints.org/view/geoname/>>

3 - Edital da Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais (Funcate), em convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), oferece kit tecnológico, com objetivo de “apoiar projetos de implantação de repositórios institucionais (RI) nas instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa e sua integração ao Portal Oásis.Br, com vistas a possibilitar o registro e a disseminação da produção científica dessas instituições e proporcionar maior visibilidade à sua produção científica”. Disponível em [http://www.ibict.br/anexos\\_noticias/ed.distribuicao.kits.2010.pdf](http://www.ibict.br/anexos_noticias/ed.distribuicao.kits.2010.pdf). Acesso em 02 ago 2011.



aos dos periódicos científicos. Ou seja, com relação aos repositórios há progressos a efetuar.

No Brasil, após anos tramitando no Congresso, o Projeto de Lei 1120/2007, que dispõe sobre o depósito compulsório em repositórios institucionais dos resultados de pesquisas realizadas por professores e pesquisadores de unidades de ensino e pesquisa, com financiamento público foi arquivado por desconhecimento ou má interpretação sobre seu conteúdo.<sup>4</sup> Nova tentativa de política nacional foi lançada com o Projeto Lei 387/2011 que “não propõe um novo mecanismo de comunicação científica. A ideia é manter a mesma rotina de publicação de artigos, complementando-a com o depósito desses artigos em um RI.” (KURAMOTO, 2011).<sup>5</sup> Kuramoto, em artigo no *Jornal da Ciência* (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) endereçado a pesquisadores, aponta alguns dos principais benefícios do acesso livre via repositórios institucionais, como o “aumento de citações e de prestígio”, e solicita o apoio ao projeto lei.<sup>6</sup>

No Brasil, a disponibilização de resultados de pesquisas em canais de comunicação de acesso livre, principalmente em repositórios não é, ainda, realidade para todas as áreas de conhecimento. Para Leite e Costa (2006) e Swan (2008) esta situação de não adesão ao acesso livre está relacionada ao desconhecimento sobre alguns aspectos do tema (por exemplo, o direito autoral), e de suas vantagens (aumento de citações). Dessa forma, é fundamental que as agências de fomento à pesquisa e instituições de pesquisa e ensino assumam um papel mais ativo na informação e apoio das ações já desenvolvidas.

A pesquisa proposta tem como objetivos identificar os principais canais de comunicação científica com acesso livre, utilizados por pesquisadores de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro; e analisar os fatores intervenientes da adesão ao auto-arquivamento da produção científica pesquisadores de universidades públicas em acesso livre por área de conhecimento.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo e qualitativo<sup>7</sup> sobre os fatores intervenientes para publicação em acesso livre por pesquisadores de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Foram aplicados formulários, enviados eletronicamente para pesquisadores de todas as grandes áreas do conhecimento, segundo classificação do CNPq.

Foi utilizada a listagem de 47 Comitês Assessoramento do CNPq para Bolsas Produtividade em Pesquisa<sup>8</sup> e efetuada amostragem probabilística estratificada por área de conhecimento, por meio do Comitê de Assessoramento (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra,

4 - Postado por Kuramoto em seu blog, disponível em < <http://kuramoto.wordpress.com/2011/02/01/pl-11202007-e-arquivado-pela-comissao-de-ccjc/> Acesso em 26 jul 2011.

5 - Disponível em < <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=78478>> Acesso em 20 jul 2011.

6 - Blog de Kuramoto está disponível em < <http://kuramoto.wordpress.com/>>

7 - Os dados quantitativos são utilizados neste estudo para contextualizar os aspectos qualitativos.

8 - A Bolsa de Produtividade em Pesquisa se destina a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq. Disponível em: <[http://www.cnpq.br/normas/rn\\_06\\_016\\_anexo1.htm](http://www.cnpq.br/normas/rn_06_016_anexo1.htm)> . Acesso em: 14 jan 2011.



Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, e Linguística Letras e Artes). A partir da seleção dos pesquisadores contemplados pelo programa do CNPq de Bolsa Produtividade em Pesquisa no ano de 2010, cuja relação está disponibilizada no site deste órgão federal<sup>9</sup>, foram identificados os vinculados a universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro com cursos de pós-graduação *stricto sensu*<sup>10</sup>:

- Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ;
- Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF;
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO;
- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ;
- Universidade Federal Fluminense – UFF; e
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Da listagem de 131 pesquisadores foi realizada amostragem sistemática por intervalo, resultando a amostragem de 62 pesquisadores.

Após a identificação dos endereços eletrônicos dos selecionados foi enviada correspondência contendo em anexo o formulário com questões fechadas e abertas sobre as categorias: comportamento informacional; publicação de acesso livre; e adesão a repositório institucional.

Para a análise das categorias, os dados foram organizados por pesquisador, em planilha com informações sobre área de conhecimento, unidade de ensino, tempo de bolsa e ano de doutoramento.

## 4 PESQUISADORES E PUBLICAÇÃO DE ACESSO LIVRE

Os resultados da pesquisa foram organizados em dois grupos, o primeiro composto por dados quantitativos que permitem caracterização dos pesquisadores estudados – área de atuação, afiliação, tempo de doutoramento e de vinculação à bolsa do CNPq – e a atitude dos mesmos com relação à publicação em canais de comunicação em acesso aberto. O segundo grupo é formado pelos dados qualitativos, que possibilitam maior compreensão da adesão, ou não, ao acesso livre, com espaço para descreverem tanto as vantagens quanto os fatores impeditivos para participação em repositórios institucionais.

### 4.1 Caracterização dos pesquisadores

As respostas correspondem a 45,16% (28) dos formulários enviados, divididos entre sete das oito áreas inicialmente incluídas na amostragem conforme o Gráfico 1. As grandes áreas estão representadas por uma a três disciplinas, de acordo com a organização das bolsas pelo CNPq. Os grupos

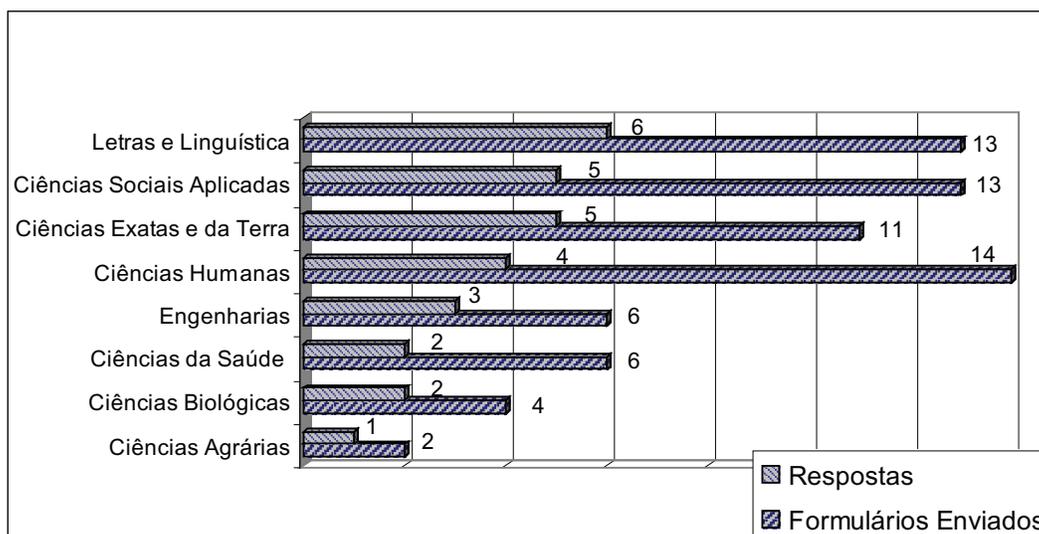
<sup>9</sup> - Relação dos pesquisadores por Comitês de Assessoramento <http://efomento.cnpq.br/efomento/divulgacao/divulgacaoResultados.do?metodo=listaComites&codigoLinhaFomento=58&seqChamada=39&codigoPeriodoSubmissao=1107&hf=true%20%20>

<sup>10</sup> - A seleção de universidade com cursos de pós-graduação *stricto sensu* foi decidida por sua relação inerente com a atividade investigativa.



estão assim constituídos: Ciências Biológicas - pesquisadores da Biotecnologia; Ciências da Saúde – Medicina; Ciências Exatas e da Terra – Física; Ciências Humanas – Antropologia, Arqueologia, Ciências Políticas, Direito, Relações Internacionais e Sociologia; Ciências Sociais Aplicadas – Artes, Ciência da Informação e Comunicação; Ciências Agrárias -Agricultura e Zootecnia; Engenharias – Engenharia Mecânica, Naval e Oceânica e Aeroespacial; Letras e Linguística - Linguística, Letras.

Gráfico 1 – Relação entre formulários enviados e respostas recebidas de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq por áreas.

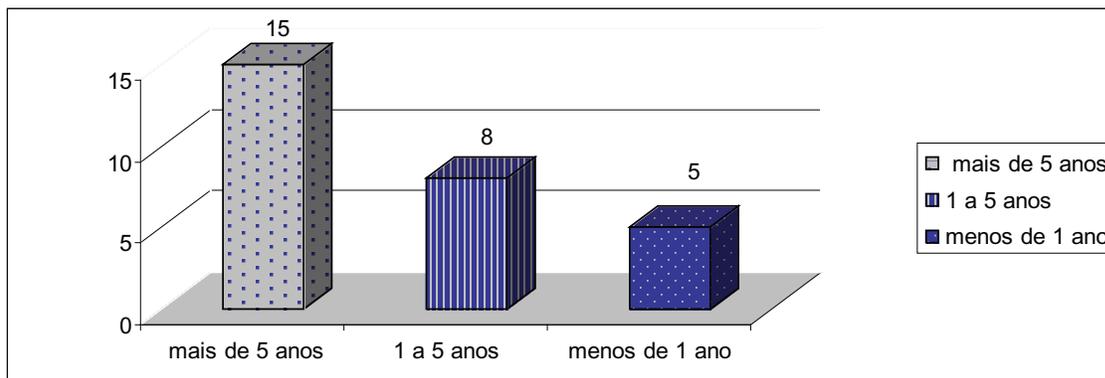


As áreas que obtiveram maior número de respostas foram as Ciências Sociais Aplicadas e Letras e Linguística, ambas com 21% das respostas, seguidas pelas Ciências Exatas e da Terra com 19% e Ciências Humanas, 14%. As Engenharias (11%) e Ciências Biológicas (7%), apesar de apresentarem percentagem mais elevada nas respostas, comparadas com os formulários enviados, 9% e 6% respectivamente, estão com baixa representatividade no grupo estudado, o que reflete o número total de bolsistas por comitê selecionado pelas grandes áreas. As Ciências da Saúde, que receberam 9% dos formulários enviados, assim como as Ciências Agrárias (6%), retornaram uma porcentagem um pouco abaixo, 7% e 3% do total analisado.

Há um equilíbrio da amostra com relação ao gênero, de uma forma geral, 53% de pesquisadores masculinos e 47% de pesquisadoras, bem como por áreas, com representatividade de ambos os gêneros em todas as áreas.

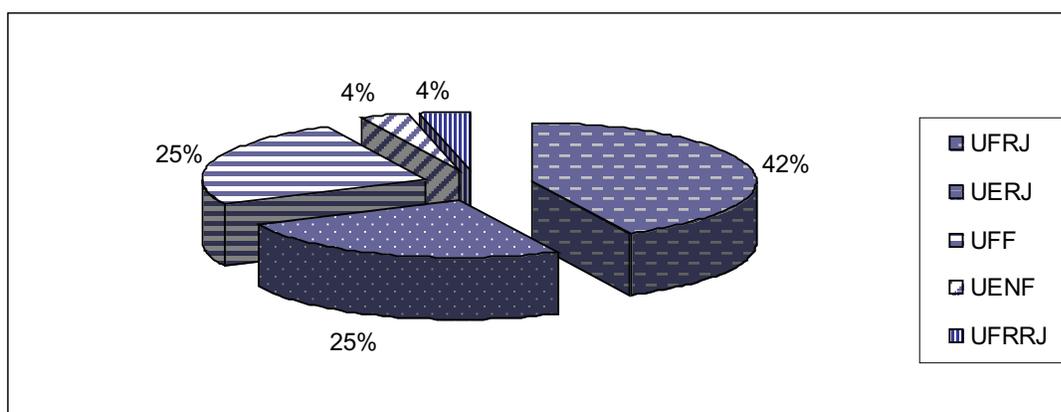
Com relação ao tempo de titulação, mais de 1/3 dos pesquisadores (67,85%) terminaram o doutorado entre 1970 e 1998, o que configura um grupo já consolidado em pesquisa, com mais experiência. Essa consolidação também se reflete no tempo de bolsa no CNPq, 53,57% há mais de cinco anos (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Tempo de Bolsa Produtividade de Pesquisa dos pesquisadores de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro



Mesmo tendo sido feita seleção por amostragem probabilística estratificada somente por área de conhecimento, o grupo estudado é composto por pesquisadores de todas as universidades públicas com programas de mestrado ou doutorado, conforme explicitado na metodologia. Os resultados sobre a distribuição dos pesquisadores por instituição apontam para uma proporcionalidade similar ao número de pesquisadores e programas por unidade de ensino. (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Distribuição dos pesquisadores por instituição



Os resultados apresentam grande concentração na UFRJ (42%), seguida da UERJ e UFF, cada uma com 25% da amostragem. A UENF e UFRRJ, ambas com 4% das respostas denotam situações diferenciadas, a primeira, uma universidade relativamente nova, criada em 1992, cujos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (espaço preferencial de desenvolvimento de pesquisa) tiveram início em 1993<sup>11</sup>, e a segunda, mais antiga (1913) e com tradição de pesquisas em número menor de áreas, somente aquelas relacionadas ao seu campo de atuação - Agronomia, Veterinária e Engenharia Florestal<sup>12</sup>-, uma vez que só recentemente diversificou suas atividades e abriu cursos em outras áreas.

11 - Ver <http://www.uenf.br/index.php> e <http://www.uenf.br/Uenf/Pages/Reitoria/Pos-Graduacao/index.html?grupo=POS-GRADUACAO> Acesso em 19 de julho de 2011.

12 - Ver <http://www.ufrj.br/portal/modulo/reitoria/index.php?view=historia> Acesso em 19 de julho de 2011.



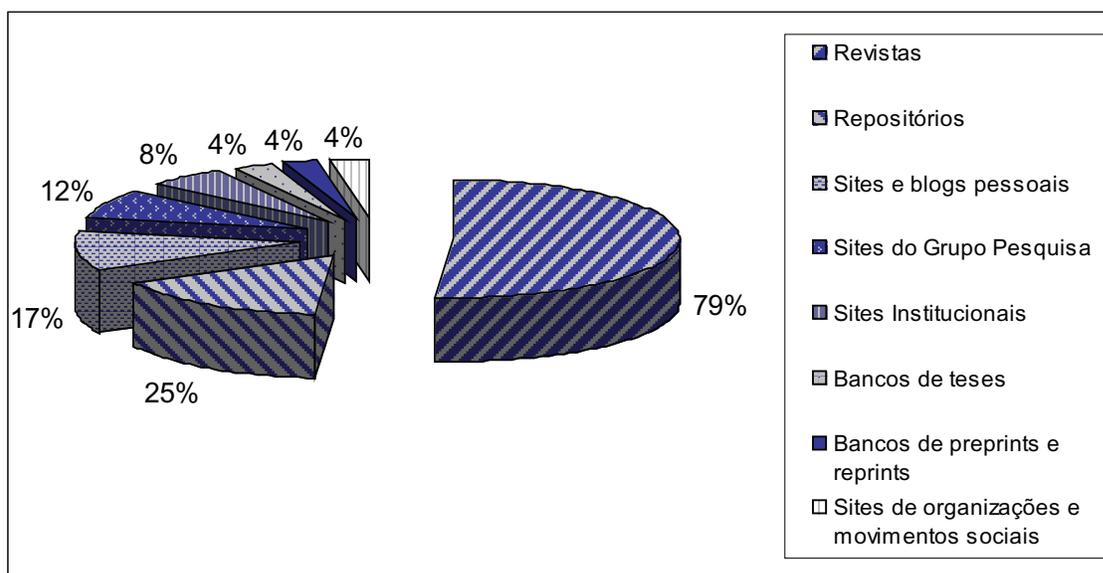
Apesar de terem sido enviados formulários, na mesma proporção que para a UENF e UFRRJ, a UNIRIO não está representada na pesquisa por não ter havido retorno das respostas.

Esses dados traçam o contexto para a análise dos resultados sobre a publicação científica em canais de acesso livre no Estado do Rio de Janeiro.

### 4.2 Adesão dos pesquisadores ao acesso livre

A publicação de resultados de pesquisa desenvolvida por pesquisadores de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro tem se concretizado, ao longo dos últimos anos, por meio de diversos espaços virtuais conforme apresentado no Gráfico 4.<sup>13</sup>

Gráfico 4 – Canais de comunicação científica em acesso livre utilizados por pesquisadores do Estado do Rio de Janeiro



Dos 28 pesquisadores estudados somente quatro (um da área de Ciências Biológicas e três de Engenharia) nunca fizeram uso de nenhum canal de acesso livre. Os 24 que utilizam canais de comunicação em acesso livre, a maioria recorre a mais de um canal, sendo as revistas científicas (79%) o mais utilizado. Os repositórios, institucionais ou temáticos, aparecem em segundo lugar (25%), geralmente, conjugados com as publicações em revistas. Um dos repositórios utilizados para depósito de trabalhos é o *arXiv*,<sup>14</sup> originário do Laboratório *Los Alamos* (Novo México, EUA) que, segundo um pesquisador, físico com Bolsa do CNPq há mais de cinco anos,

permite a divulgação imediata dos resultados de um trabalho, mesmo antes de avaliação pelos árbitros de uma revista. A divulgação [...] permite que outros pesquisadores vejam

<sup>13</sup> - O total dos números ultrapassa 100% uma vez que as respostas foram múltiplas.

<sup>14</sup> - O repositório *arXiv*, mantido pela *Cornell University Library* e apoiado pela *National Science Foundation*, conta com depósito de 692.014 *e-prints* de Física Matemática, Ciência da Computação, Estatística, dentre outros. Informação de 02 de agosto de 2011.



facilmente toda a minha produção científica recente e pode aumentar a repercussão do meu trabalho. (Pesquisador 10, Física)<sup>15</sup>

Outras pesquisas apresentam situação similar à apresentada pelos pesquisadores estudados, com relação a depósito em repositórios e a publicação de artigos em revistas. Swan e Brown (2005), concluíram que 49% dos pesquisadores haviam realizado auto-arquivamento de pelo menos uma cópia de artigo publicado em repositório (institucional ou departamental, temático, ou em *websites* pessoais ou institucionais) nos últimos três anos. Os autores reconhecem que algumas áreas utilizam o depósito mais que outras e esclarecem que

é verdade que alguns repositórios institucionais contem diferentes tipos de materiais [...] mas, o ponto crítico é que a literatura científica que é depositada como postprint é a **cópia** do artigo publicado com avaliação por pares em seu formato convencional, em periódico de qualidade. [...] Postprint não são formas quaisquer de auto-publicações, alternativas de segunda categoria para artigos convencionais: eles **são** esses artigos. (SWAN; BROWN, 2005, p. 3) (grifos dos autores)

Os sites dos grupos de pesquisa, assim como sites e blogs pessoais são utilizados para disponibilização de trabalhos por 29% dos pesquisadores estudados, sinalizando que iniciativas particulares muitas vezes se antecipam às ações institucionais. Interessante ressaltar a combinação dessas duas abordagens, particular e institucional, com o uso do site da universidade para hospedagem de página particular. Os sites institucionais estão presentes em 8% das opções de disseminação de resultados de pesquisa.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da universidade foi apontada por um dos pesquisadores como espaço virtual onde considera importante disponibilizar os trabalhos acadêmicos: “mesmo não sendo obrigatório meus orientandos enviam” (pesquisador 17, Literatura). Na universidade em questão, a biblioteca digital de teses e dissertações ainda está em fase de implementação e ainda não foi desenvolvida nenhuma política institucional para depósito dos trabalhos acadêmicos, ficando a decisão a cargo dos orientadores. Mais uma vez a iniciativa pessoal se antecipa à política institucional.

Houve unanimidade com relação a vantagens na publicação em canais de acesso livre à informação científica, com discursos curtos e diretos como

“o conhecimento deve ser aberto para a humanidade, principalmente aquele financiado com recursos públicos” (Pesquisador 26, Física);

“acesso livre à produção científica significa a oportunidade igual a todos que fazem pesquisa de obterem todas as informações existentes sobre o assunto de seu interesse. É a democratização da informação científica” (Pesquisador 28, Biotecnologia);

“maior visibilidade” (Pesquisador 21, Medicina);

<sup>15</sup> - Para preservar o anonimato dos pesquisadores, os dados qualitativos são identificados por números de 1 a 28, seguidos das respectivas áreas.



“acesso à informação mais democratizado e animação do debate público sobre temáticas específicas” (Pesquisador 15, Sociologia);

“democratização do conhecimento.” (Pesquisador 16, Engenharia); e

“maior e rápido acesso à produção científica recente, e melhor divulgação da nossa produção. Isso permite interlocuções mais ágeis, mas rápidas, mais eficazes”. (Pesquisador 23, Antropologia)

Essas falas, assim como a do pesquisador 10, apresentada anteriormente, apontam de forma clara algumas das principais preocupações da comunicação científica: a redução do ciclo da pesquisa, disponibilidade para todos interessados no tema, aumento de citações e impacto da pesquisa (SWAN; BROWN, 2005; HARNAD, 2006)<sup>16</sup>.

A democratização do conhecimento também está presente nas falas dos pesquisadores, o que Kuramoto (2006) traduz como expressão da preocupação com as relações entre pares e pesquisador-sociedade de uma forma geral, com a democratização do conhecimento, principalmente ao produzido com financiamento público.

Alguns citam, inclusive, como têm sido beneficiados como cientistas e pesquisadores, com a maior visibilidade da produção:

“A busca por textos de minha autoria na área em que pesquiso é muito grande. Artigos que estão publicados pela SciELO, por exemplo, possuem uma média de busca elevada todo mês. Os que possuem acesso restrito são menos lidos e as pessoas pedem para que eu envie diretamente. Assim, o acesso livre possibilita maior divulgação das publicações e acesso por parte de um público bem mais amplo e diversificado, que possui interesse pelos temas que abordo.” (Pesquisador 11, Linguística)

“Permite o acesso de mais pesquisadores aos seus resultados. Aumento da sinergia”. (Pesquisador 22, Engenharia Mecânica)

Há ainda aqueles que analisam o duplo papel do pesquisador, em duas instâncias:

“Como usuário: mobilidade e ampliação das possibilidades de consulta de publicações científicas, sem a necessidade de estar vinculado a um microcomputador institucional (ex: Portal de Periódico da Capes); Como autor: atinge um número maior de pesquisadores aumentando a publicização das pesquisas.” (Pesquisador 7, Biotecnologia)

“Na minha área especificamente os periódicos estão cada vez mais cobrando para a publicação dos artigos assim como para os usuários terem acesso aos artigos. A justificativa é sempre os altos custos para publicação, mas efetivamente algumas Editoras/ Sociedades Científicas estão ganhando uma quantia expressiva com esta postura. No caso do livre acesso um número infinitamente maior de pessoas teria possibilidade de ler os artigos, sem custo.” (Pesquisador 19, Medicina)

16 - Cópias depositadas no RI da University of Southampton. Disponível em: < <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/10999/> > e <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/12094/2/harnad-jacobsbook.pdf>



Ou apontam, além da preocupação com a democratização do conhecimento, para os impactos em áreas com pouca tradição de produção e publicação científicas:

“Me parece óbvia a importância de tornar pública a investigação, sobretudo na área de artes, onde a tradição de pesquisa acadêmica é tão recente. As revistas que não disponibilizam seus conteúdos se tornam praticamente inacessíveis e inúteis. Para um artista-professor-pesquisador é essencial permitir o acesso de seu trabalho aos estudantes e colegas, sem falar que os acervos públicos de arte ainda são precários entre nós. O espaço virtual acaba se tornando um meio de pesquisa em si, um lugar público singular, com suas vantagens e limitações.” (Pesquisador 8, Artes)

Outro aspecto que se desvela nas falas dos pesquisadores é o benefício da comunicação entre pares, “trocas”, “parcerias” e “diálogos” entre pesquisadores:

“Os motivos são óbvios: disseminação de conhecimento e trocas entre pesquisadores ligados ao mesmo tema de outras instituições; fonte de consulta para alunos e orientandos; a possibilidade de diálogos mais frequentes e, além de tudo isto, uma forma de combater a pirataria e as cópias, disponibilizando legal e francamente os textos”. (Pesquisador 3, Comunicação)

“Divulgação de pesquisa realizada; fortalecimento de diálogo acadêmico; reconhecimento de pesquisas que estão sendo desenvolvidas; acesso a informações, desenvolvimento de parcerias acadêmicas, grupos de pesquisa e contribuição para melhor formação de alunos de graduação e pós-graduação.” (Pesquisador 2, Letras)

“Alcance da produção a um número variado de pesquisadores localizados em diferentes lugares do país e/ou do exterior. O fato do acesso ser livre também amplia o número de leitores e/ou interessados nesses produtos, especialmente junto ao grupo de estudantes da graduação, bem como pesquisadores ligados à organizações institucionalmente mais frágeis.” (Pesquisador 27, Agronomia)

As falas da maioria dos pesquisadores demonstram uma acentuada utilização da rede como fonte de pesquisa e canal de comunicação e informação, tema do estudo de Pinheiro com pesquisadores de diversas áreas. Na pesquisa a autora conclui que já havia, há aproximadamente uma década, incorporação das tecnologias de rede por parte dos pesquisadores brasileiros que já expressavam “consciência dos impactos decorrentes das redes eletrônicas, favorecendo a expansão das comunidades científicas, facilitando e intensificando a comunicação e ampliando o acesso aos diversos recursos de informação criados na rede.” (PINHEIRO, 2003, p. 72)

Esse acesso livre a publicações científicas no desenvolvimento da pesquisa é apontado por alguns pesquisadores como facilitadores de trabalho:

“Facilidade e praticidade de consulta, sem depender de estar na instituição ou possuir uma senha dada pela mesma, como é o caso do Portal de Periódicos da CAPES”; (Pesquisador 1, Engenharia Mecânica)

“Acesso mais fácil dos pesquisadores, evitando deslocamentos”. (Pesquisador 6, Literatura)

Finalmente, um dos argumentos para o depósito da publicação em acesso livre aponta como positiva a proteção contra plágio que esse tipo de publicação propicia:



“O trabalho é mais divulgado e mais protegido”. (Pesquisador 17, Literatura)

Segundo Harnad (2006), todo trabalho publicado pode ser plagiado, “mas o plágio de textos em acesso livre online OA é mais fácil de detectado e documentado”

### 4.3 Motivos para não publicar em acesso livre

Ao serem questionados sobre que motivos teriam para não disponibilizarem seus trabalhos em repositórios institucionais, a maioria (68%) afirmou que não teria nenhum motivo. Entre os que apontaram algum motivo estão alguns que já utilizam canais de comunicação em acesso livre e deixam claro as condições que poderiam configurar impeditivos para tal:

“Apenas a ausência de controle, que possibilita plágio. Conheço mais de um caso, nas áreas de Ciências Humanas. Ressalto que teria que solicitar permissão aos periódicos, pois eles exigem transferência de direitos autorais.” (Pesquisador 1, Engenharia Mecânica)

“Compreendo que há certa insegurança na disponibilização por usos indevidos, furto virtual de informações e de ideias, comércio de trabalhos acadêmicos e desrespeito ao direito autoral.” (Pesquisador 20, Antropologia)

“O único cuidado que se faz necessário é o do plágio mas é um risco que não justifica a não disponibilização.” (Pesquisador 3, Comunicação)

“Considero que haverá sempre mais vantagens na disponibilização do material de pesquisa através de acesso livre na internet desde que aí se incluam os modos de citação do artigo. É esta a única forma de a autoria ser preservada quando honestamente utilizada, o que, como sabemos, nem sempre é o caso. A “pirataria” pela internet vem-se tornando um processo cada vez mais comum infelizmente.” (Pesquisador 4, Letras)

“Não o faria em casos que envolvam a proteção de direitos autorais de produções tais como livros ou capítulos de livro.” (Pesquisador 20, Antropologia)

“As transferências de *copyright* para as editoras.” (Pesquisador 22, Engenharia Oceânica)

“Alguns periódicos não permitem a divulgação de textos completos em páginas particulares, na minha opinião isto pode ser um entrave, no quesito artigos científicos.” (Pesquisador 7, Educação)

A proteção dos direitos autorais, pirataria e plágio sinalizados pelos pesquisadores são reconhecidos pela literatura, nacional e internacional como os principais fatores impeditivos de publicação de acesso livre, principalmente em repositórios (COSTA, 2006; HARNAD, 2006; KURAMOTO, 2008). Contudo, há diversas formas que podem ser trabalhadas para contornar alguns desses fatores. Harnad (2006) apresenta contra-argumentos para a superação do que chama *Zeno's Paralysis*. A permissão do *copyright* e pirataria são as preocupações mais frequentes dos autores, porém, há crescente número de periódicos que autorizam o depósito em repositórios<sup>17</sup> e Harnad (2006) argumenta também que, diferente de pirataria está relacionada a roubo, o auto-arquivamento o “produtor” entrega seu produto para aumentar o acesso e impacto.

Nessa linha de pensamento Ortellado (2008) esclarece que importantes editoras internacionais

<sup>17</sup> - Harnad cita exemplo da Física, repositório arXiv com aproximadamente meio milhão de artigos depositados e menos de 0.0001% retirados por razões de quebra de copyright.



(394) que editam 10.199 revistas, concediam aos autores autorização para o depósito de *preprint* ou *postprint* em repositórios institucionais.

Com relação ao plágio Harnad (2006) afirma, ainda, que “todo trabalho que é tornado público pode ser plagiado, mas o texto em acesso livre é detectado e documentado mais facilmente.” Qualquer trabalho corre o risco de ser plagiado e há inúmeros casos, inclusive de artigos e teses impressos que foram vítimas de plágio.

Além dos argumentos dos pesquisadores estudados, acrescentamos os que Harnad (2006) discute e aponta a partir de autores em todo o mundo como fatores intervenientes na adesão ao acesso livre a associação de trabalhos em repositórios com artigos não submetidos à avaliação por pares e conseqüentemente sua falta de prestígio; e auto-arquivamento não é auto-publicação, mas sim disponibilização de artigo publicado em periódicos avaliados por pares.

Apesar dos inúmeros avanços há, ainda, alguma resistência a publicações de acesso livre, de uma forma geral, por desconhecimento da temática, as políticas e ações desenvolvidas, conforme discutido anteriormente por Leite e Costa (2006) e Swan (2008). Um dado importante e desconhecido dos pesquisadores é o grande número de editoras que autorizam que o depósito de artigos que publicaram. (ORTELLADO, 2008)

Mesmo com algumas restrições à publicação de acesso livre, todos os pesquisadores responderam afirmativamente sobre a possibilidade de depósito em repositório institucional, inclusive aqueles que nunca haviam utilizado canal de comunicação de acesso livre. Essa disposição é também encontrada no trabalho de Swan e Brown (2005), no qual 81% dos pesquisadores responderam afirmativamente desde que houvesse política institucional mandatária e somente 13% o fariam de forma relutante.

Os resultados da presente pesquisa denotam uma tendência para o acesso livre de pesquisadores brasileiros em todas as áreas, algumas com maior número de publicações e utilização de diferentes tecnologias para a comunicação científica, outras questionando e buscando inserção diferenciada.

## 5 CONCLUSÕES

A pesquisa realizada, mesmo que restrita a um grupo de pesquisadores de determinada região brasileira, Estado do Rio de Janeiro, reflete, ainda que parcialmente, padrões e tendências específicos da comunicação científica de pesquisadores bolsista no Brasil. Todas as áreas estão representadas no grupo estudado. Porém, estes resultados devem ser relativizados por serem de um Estado localizado na Região Sudeste com características específicas, como alto percentual de recursos, além de apresentar dados da universidade brasileira mais antiga (UFRJ) que conta com número expressivo de pesquisadores de diversas áreas.

De maneira geral, os resultados da pesquisa apontam para uma mudança na postura desses pesquisadores com relação à publicação de resultados de pesquisa canal de acesso livre. Algumas áreas apresentam publicações em canais formais de comunicação científica como os periódicos eletrônicos



e auto-arquivamento em repositórios institucionais ou temáticos, outras se inserem mais em iniciativas individuais ou dos grupos de pesquisa, muitas vezes antecipando as políticas institucionais.

A maioria dos pesquisadores utilizam canal de acesso livre, geralmente mais de um canal - revistas científicas e repositórios, institucionais ou temáticos – e conjugados entre si ou com outras formas de disseminação do conhecimento – sites institucionais, de grupo de pesquisa ou pessoais e blogs.

Os pesquisadores foram unânimes com relação às vantagens na publicação em acesso livre e a democratização do conhecimento foi apontada pela maioria como a principal vantagem para sua adesão. Além desse aspecto, aparece, também, nas falas dos pesquisadores o benefício da comunicação entre pares, “trocas”, “parcerias” e “diálogos”, ou seja, no processo de produção do conhecimento. É também sinalizada a importância desse canal livre de comunicação para que o pesquisador utilize em dois momentos distintos: para acessar a informação para suas pesquisas e disponibilizar seus resultados, possibilitando maior visibilidade e impacto de sua pesquisa.

Os possíveis fatores impeditivos para o depósito em repositórios são as preocupações com plágio, pirataria e direitos autorais, são passíveis de ser contornados com esclarecimentos e sensibilização dos benefícios.

Os resultados desta pesquisa apontam uma tendência positiva para o desenvolvimento de políticas nacionais e institucionais e implementação de RI, devido à disposição de todos os pesquisadores, mesmo os que nunca publicaram em acesso livre, em depositar seus resultados de pesquisa em repositórios institucionais, o que denota a existência de um espaço favorável a essas iniciativas em instituições públicas brasileiras.

### **Abstract:**

This work presents a qualitative descriptive research on the intervenient factors in open access Brazilian publications, from the perspective of researchers from public universities located in Rio de Janeiro State. It aims to identify the main open access communication channels used by researchers and to analyze the intervenient factors in the adherence to practices of self-archiving research articles. A set of 62 researchers, from all areas of knowledge, with Productivity Fellowship granted by CNPq in 2010 was selected. All of them working in public universities located in Rio de Janeiro State that run Master and PhD program. A questionnaire was sent by e.mail to all components of this group. The questionnaire was composed by questions related to informational behavior, open access publications and adherence to institutional repositories. Out of the 28 researchers that answered it, the majority (24) has used more than one open access communication channel, scientific journals and the repositories (institutional and subject) were the most commonly used, normally conjugated. The results point, as the main advantage of open access the democratization of knowledge, mainly related to research developed with public support, as well as the increase of work visibility. The researchers also say that open access is very important to promote the relationship among peers and between them and the society. Although the use of open access channels has unanimous approval, the researchers still show some resistances to the deposit on institutional repositories given the lack of awareness of policies and initiatives already developed. The results are meaningful, as they disclose willingness to adhere to initiatives to deposit on institutional repositories.



**Keywords:** Scientific communication. Open Access. Institutional repositories. Brazilian researchers.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, James **Interdisciplinary differences in attitudes towards deposit in institutional repositories**. Masters thesis, Manchester Metropolitan University (UK) 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/5180/> Acesso em: 19 mar 2010.

BRODY, T.; HARNAD, S. **The research impact cycle**. Disponível em: <http://opcit.eprints.org/feb190a/harnad-cycle.ppt> Acesso em: 19 mar 2010.

COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 214-228, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>>. Acesso em: 11 maio 2010.

\_\_\_\_\_. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 39-50, 2006.

HARNARD, S. **Mandates and metrics**: how open repositories enable universities to manage, measure and maximize their research assets. Disponível em [http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/12/openaccess\\_stevan.ppt](http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/12/openaccess_stevan.ppt) Acesso em: 11 maio 2011.

\_\_\_\_\_. Opening Access by Overcoming Zeno's Paralysis. In: JACOBS, N., (Ed) **Open Access: Key Strategic, Technical and Economic Aspects**. Chandos Publishing (Oxford) Limited, Chapter 8. 2006. Disponível em: < <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/12094/2/harnad-jacobsbook.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2011.

HARNARD, S.; CARR, L.; GINGRAS, Y. Maximizing research progress through open access mandates and metrics. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 264-268, 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/282/182>. Acesso em: 11 maio 2011.

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Manifesto Brasileiro de apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. Brasília: IBICT. 2005. Disponível em: <<http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2011.

KURAMOTO, H. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 155-158, 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/277/181>. Acesso em: 11 maio 2011.



## ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Brasília, Distrito Federal 23 a 26 de outubro de 2011

\_\_\_\_\_. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/831/678>>. Acesso em: 14 mar 2011.

\_\_\_\_\_. PLS 387/2011: Uma Nova Esperança para o Acesso Livre no Brasil. **Jornal da Ciência**. SBPC. 20 de julho de 2011. Disponível em < <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=78478>> Acesso em 20 jul 2011.

LAWRENCE, S. Free online availability substantially increases a paper's impact. **Nature web Debates**, 2001. Disponível em:< <http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>> . Acesso em 12 fev. 2011.

LEITE, F.C.L.; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 206-219, 2006.

MUELLER, S. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/826/668>>

ORTELLADO, P. As políticas nacionais de acesso à informação científica. **Liinc em Revista**, v.4, n.2, p. 186-195, 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/268/168>. Acesso em: 11 maio 2011.

PINHEIRO, L. V. R. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. **Ciência da Informação**. v. 32, n. 3, p. 62-73, 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/27/24>> Acesso em: 19 de jul 2011.

SWAN, A.; BROWN, S. **Open access self-archiving**: An author study. JISC Technical Report, Key Perspectives, Inc. 2005. Disponível em: <<http://eprints.ecs.soton.ac.uk/10999/>> Acesso: em 02 ago. 2011

SWAN, A. Why open access for Brazil? **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 159-172, 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/279/166>. Acesso em: 19 de jul 2011.